

**UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ**

**JEAN PEREIRA MARCOS  
MIKE BRYAN FERNANDES**

**CONSCIENTIZAÇÃO DO HOMEM QUANTO À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE  
PRÓSTATA: REVISÃO DA LITERATURA**

**POUSO ALEGRE, MG**

**2023**

**JEAN PEREIRA MARCOS  
MIKE BRYAN FERNANDES**

**CONSCIENTIZAÇÃO DO HOMEM QUANTO À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE  
PRÓSTATA: REVISÃO DA LITERATURA**

**Monografia apresentada para aprovação no  
Curso de Graduação em Enfermagem, da  
Faculdade de Ciências da Saúde Dr. José  
Antônio Garcia Coutinho - Universidade do  
Vale do Sapucaí (UNIVÁS); orientado pelo  
Prof. Dr. Geraldo Magela Salomé.**

**POUSO ALEGRE – MG**

**2023**

MARCOS, Jean Pereira. FERNANDES, Mike Bryan.

Conscientização do Homem em Relação a Prevenção do Câncer de Próstata: Revisão da Literatura – Pouso Alegre: Univás, 2023. 30f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Enfermagem, Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Magela Salomé.

1. Saúde do Homem 2. Prevenção, Câncer de Próstata.  
3. Doenças ocupacionais. 4. Educação em saúde.

**JEAN PEREIRA MARCOS**  
**MIKE BRYAN FERNANDES**

**CONSCIENTIZAÇÃO DO HOMEM QUANTO À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: REVISÃO DA LITERATURA**

**Monografia apresentada para aprovação no Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde Dr. José Antônio Garcia Coutinho, da Universidade do Vale do Sapucaí; orientado pelo Prof. Dr. Geraldo Magela Salomé.**

**APROVADO EM: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_**

**Banca Examinadora**

---

**Orientador: Prof. Dr. Geraldo Magela Salomé**

**Universidade do Vale do Sapucaí**

---

**Examinador: Profa. Esp. Maria Cristina Porto e Silva**

**Universidade do Vale do Sapucaí**

---

**Examinador: Profa. Ma. Rita de Cássia Pereira**

**Universidade do Vale do Sapucaí**

## **DEDICATÓRIA**

Primeiramente, a Deus, por ser nosso amigo fiel, ao qual recorremos em todos os momentos e aos nossos pais, que não negaram esforços para a realização deste sonho.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a Deus, que esteve ao nosso lado sempre, possibilitando-nos forças para superar as dificuldades e concluir este grande sonho.

Aos nossos pais, Iriane Marinele Pereira Marcos, José Antônio Marcos, Andreza Delmira Brito Fernandes e Sérgio Fernandes, que são a razão da nossa existência. Muitas vezes, eles sacrificaram seus próprios sonhos para tornar os nossos realidade. São verdadeiros exemplos de força e dedicação, sempre ao nosso lado, apoiando-nos incondicionalmente.

Aos nossos queridos irmãos, agradecemos pelo apoio constante ao longo dessa jornada. E também aos nossos colegas de sala, com os quais construímos parcerias e amizades valiosas ao longo desses cinco anos de estudo.

Expressamos nossa gratidão ao nosso orientador, o Prof. Dr. Geraldo Magela Salomé, que investiu generosamente seu tempo e conhecimento em nossa orientação, mesmo com outros compromissos. Agradecemos pelos ensinamentos, pela atenção e dedicação demonstrados ao longo da elaboração desta monografia. Sua conduta exemplar como profissional dedicado nos inspira, e somos profundamente gratos por compartilhar seu conhecimento conosco.

Aos membros da faculdade, nossos professores e amigos, vocês desempenharam um papel crucial em nossa conquista. Estamos cientes de que essa vitória não teria sido possível sem o apoio de todos vocês. Que Deus os abençoe hoje e sempre.

Muito obrigado a todos que fizeram parte dessa jornada e contribuíram para o nosso sucesso acadêmico.

## RESUMO

**Introdução:** O câncer de próstata, sendo o segundo mais comum entre os homens, especialmente após os 50 anos, enfrenta resistência em exames, como o toque retal e o PSA, devido ao estigma associado a eles, dificultando a detecção precoce. Enfermeiros desempenham um papel crucial na conscientização, apesar dos desafios relacionados ao constrangimento. **Objetivos:** Identificar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a conscientização do homem quanto à prevenção do câncer de próstata. **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura, e, para sua elaboração, foram seguidas as seguintes etapas: identificação do tema e questão de pesquisa; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; elaboração de critério de inclusão e exclusão de estudos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão. A busca foi realizada no Google Acadêmico. A amostra do estudo foi composta por artigos publicados entre 2019 e 2023. **Resultados:** Identificaram-se, inicialmente, 5.660 artigos; destes, 660 foram excluídos por estarem duplicados na base de dados. Assim, foram selecionados 5.000 artigos para a leitura do título e 67 para a leitura do resumo, que resultou em uma amostra de 17 artigos para a leitura do texto completo. Destes, 7 foram excluídos por não responderem à questão orientadora, o que culminou em 10 artigos eleitos para construir a pesquisa. O estudo enfatiza que o exame de toque retal para a prevenção do câncer de próstata é mais do que um procedimento físico, ele aborda questões simbólicas da masculinidade. A resistência dos homens a esse exame surge de sentimentos como constrangimento, medo e vergonha de se expor, agravados pela falta de informações claras sobre o procedimento. No contexto, a enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da saúde masculina, superando obstáculos culturais e emocionais ao fornecer informações, esclarecer dúvidas e adotar práticas de acolhimento e escuta, permitindo uma abordagem holística no cuidado e incentivando positivamente o autocuidado. **Considerações finais:** Diante do exposto, é evidente que fortalecer o vínculo entre enfermagem e homens é crucial para promover maior adesão à prevenção e ao diagnóstico precoce. A educação em saúde desempenha um papel essencial, desmistificando o exame de toque retal e ressaltando a importância dos exames preventivos na redução da incidência do câncer de próstata.

**Descritores:** Saúde do Homem, Prevenção, Câncer de Próstata, Doenças Ocupacionais, Educação em Saúde.

## ABSTRACT

**Introduction:** Prostate cancer, being the second most common among men, especially after the age of 50, faces resistance in exams such as the digital rectal exam and PSA due to the associated stigma, hindering early detection. Nurses play a crucial role in awareness despite challenges related to shame. **Objectives:** To identify the available scientific evidence in the literature regarding men's awareness of prostate cancer prevention. **Methods:** This is an integrative literature review, and for its preparation, the following steps were followed: identification of the theme and research question; definition of the information to be extracted from the selected studies; development of inclusion and exclusion criteria for studies; interpretation of results and presentation of the review. The search was conducted on Google Scholar. The study sample consisted of articles published between 2019 and 2023. **Results:** The study emphasizes that the digital rectal exam for prostate cancer prevention is more than a physical procedure; it addresses symbolic issues of masculinity. Men's resistance to this exam arises from feelings of embarrassment, fear, and shame of exposure, exacerbated by a lack of clear information about the procedure. In this context, nursing plays a fundamental role in promoting men's health, overcoming cultural and emotional barriers by providing information, answering questions, and adopting practices of support and listening, allowing a holistic approach to care and positively encouraging self-care. **Final considerations:** In light of the above, it is evident that strengthening the bond between nursing and men is crucial to promote greater adherence to prevention and early diagnosis. Health education plays an essential role, demystifying the digital rectal exam and emphasizing the importance of preventive exams in reducing the incidence of prostate cancer.

**Keywords:** Men's Health, Prevention, Prostate Cancer, Occupational Diseases, Health Education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>11</b>
<b>2 MÉTODOS.....</b>	<b>12</b>
<b>3 RESULTADOS .....</b>	<b>13</b>
<b>4 DISCUSSÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>5 CONTRIBUIÇÕES PARA A ÁREA DA ENFERMAGEM, SAÚDE E POLÍTICA PÚBLICA .....</b>	<b>23</b>
<b>6 LIMITAÇÕES .....</b>	<b>24</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>

# 1 INTRODUÇÃO

O câncer é uma condição complexa e desafiadora que ocorre quando as células começam a se multiplicar de forma descontrolada, invadindo tecidos e órgãos, com potencial de disseminação para outras partes do corpo. No contexto brasileiro, ele é a segunda maior causa de mortalidade, perdendo apenas para as doenças cardiovasculares. Além do risco de vida, os tratamentos intensivos afetam drasticamente a qualidade de vida dos pacientes e podem deixar sequelas significativas. A batalha contra o câncer é um dos maiores desafios da saúde pública no Brasil, exigindo esforços contínuos e estratégias eficazes de prevenção e controle para melhorar o cenário atual (LYRA, NASCIMENTO, SILVA, COSTA, ALENCAR, VIANA, 2020).

Com base nas informações reveladas pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) no ano de 2021, o câncer de próstata assume a preocupante segunda posição entre os homens no Brasil, perdendo apenas para o câncer de pele não-melanoma. (GONCALVES, WAICHEL, MILANI, FAY, 2019; MODESTO, DE LIMA, D'ANGELIS, AUGUSTO, 2019). É crucial destacar que essa doença tem uma estreita associação com a terceira idade, uma vez que aproximadamente 75% dos casos em todo o mundo se manifestam a partir dos 65 anos de idade. Esses dados ressaltam a importância vital da conscientização e da prevenção dessa enfermidade que afeta uma parcela significativa da população masculina. (COELHO, MENDONÇA, VIEIRA, SANTOS, DA SILVA, FRANCO *et al.*, 2021).

Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), o único fator de risco bem estabelecido para o desenvolvimento do câncer de próstata é a idade. Cerca de 62% dos casos de câncer de próstata diagnosticados em todo o mundo afetam homens com 50 anos ou mais. (INCA, 2023)

Um dos principais desafios na abordagem da detecção precoce do câncer de próstata reside na escassez de conhecimento sobre a sua evolução natural. Pesquisas indicam que o câncer de próstata é histologicamente identificado em aproximadamente 30% das biópsias realizadas em homens com idades entre 45 e 60 anos, o que sugere um curso latente prolongado desse tipo de câncer (QUEIROZ, DE NEGREIROS, PEREIRA, SILVA, MENEZES, PEREIRA, 2022; BIONDO, DOS SANTOS, RIBEIRO, PASSOS, MEIRA,

SOARES, 2019). Isso implica que, em uma parcela significativa dos homens, a doença pode permanecer inativa ao longo do tempo, sem apresentar progressão clínica. Conseqüentemente, mesmo ao realizar a detecção precoce do câncer de próstata por meio de rastreamento, não há dados suficientes para estabelecer um prognóstico preciso da doença. (PANZETTI, MONTEIRO, ASSUNÇÃO, DA SILVA, VASCONCELOS, CASTILHO, 2020)

Ressaltam que, mesmo com algumas incertezas persistentes relacionadas às origens do câncer de próstata, as estratégias de detecção precoce amplamente reconhecidas se baseiam na realização do exame físico conhecido como toque retal (ETR) e na avaliação dos níveis de Antígeno Prostático Específico (PSA). Apesar da conscientização da importância dos exames preventivos entre a população masculina, observa-se uma notável resistência em relação ao exame de toque retal, principalmente devido à natureza intrusiva que envolve o contato direto entre o médico e a região anal do paciente. É devido a esses fatores que o exame de toque retal frequentemente enfrenta preconceitos, resistência e, conseqüentemente, uma baixa adesão por parte dos homens (DAMIÃO, FIGUEREIDO, DORNAS, LIMA, MIRIAM, 2019; OLIVEIRA, CARVALHO, DA SILVA, MENEZES, 2021).

Com a finalidade de diminuir a incidência dessas taxas alarmantes, o Ministério da Saúde (MS) enfatiza o papel positivo que os enfermeiros podem desempenhar na promoção de medidas preventivas e na realização de atividades educativas. No entanto, devido ao estigma associado aos exames preventivos e, em menor medida, à falta de conhecimento sobre a doença, os enfermeiros frequentemente enfrentam desafios consideráveis na implementação dessas ações. Assim, para superar essas barreiras, é essencial identificar e resumir as principais dificuldades que os enfermeiros enfrentam em sua atuação no contexto das atividades educativas relacionadas ao câncer de próstata, além das já mencionadas. (DE PAULA, SANTOS, NASCIMENTO, VETORAZO, 2021)

## **1.1 OBJETIVO GERAL**

Identificar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a conscientização do homem quanto à prevenção do câncer de próstata.

## 2 MÉTODOS

Realizou-se uma revisão da literatura. Delimitou-se as seguintes etapas para o desenvolvimento da pesquisa: a identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; o estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos; a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; a avaliação dos estudos incluídos na revisão; a interpretação dos resultados, apresentação da revisão; e a síntese do conhecimento (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Objetivou-se responder à seguinte questão norteadora: “O que a literatura relata sobre a sensibilização da população masculina a respeito da importância da prevenção do câncer de próstata”?

Para a construção da pergunta adequada para a resolução da questão clínica pesquisada, utilizou-se a estratégia PICO com “P” correspondendo à população (Homens); “I” à intervenção (Sensibilizar a população masculina a respeito da importância da prevenção do câncer de próstata); “C” à comparação (não se aplica, pois esse não é um estudo comparativo) e “O” correspondendo ao desfecho (quais os tipos de medidas preventivas utilizados para sensibilizar os homens relacionados ao câncer de próstata) (SANTOS, PIMENTA, NOBRE, 2007).

Foi efetuada uma revisão integrativa da literatura no Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores controlados em Ciências da Saúde: Saúde do Homem, Prevenção, Câncer de Próstata, Doenças Ocupacionais, Educação em Saúde. A estratégia de busca ocorreu a partir de suas diferentes combinações, utilizando-se o operador booleano *OR* nos idiomas português, espanhol e inglês.

Para a seleção das publicações, foram adotados como critérios de inclusão: apenas estudos primários que tenham ligação direta com a temática; estar disponível na íntegra, artigos originais e publicados entre 2019 a 2023, a fim de garantir a inclusão de materiais atualizados.

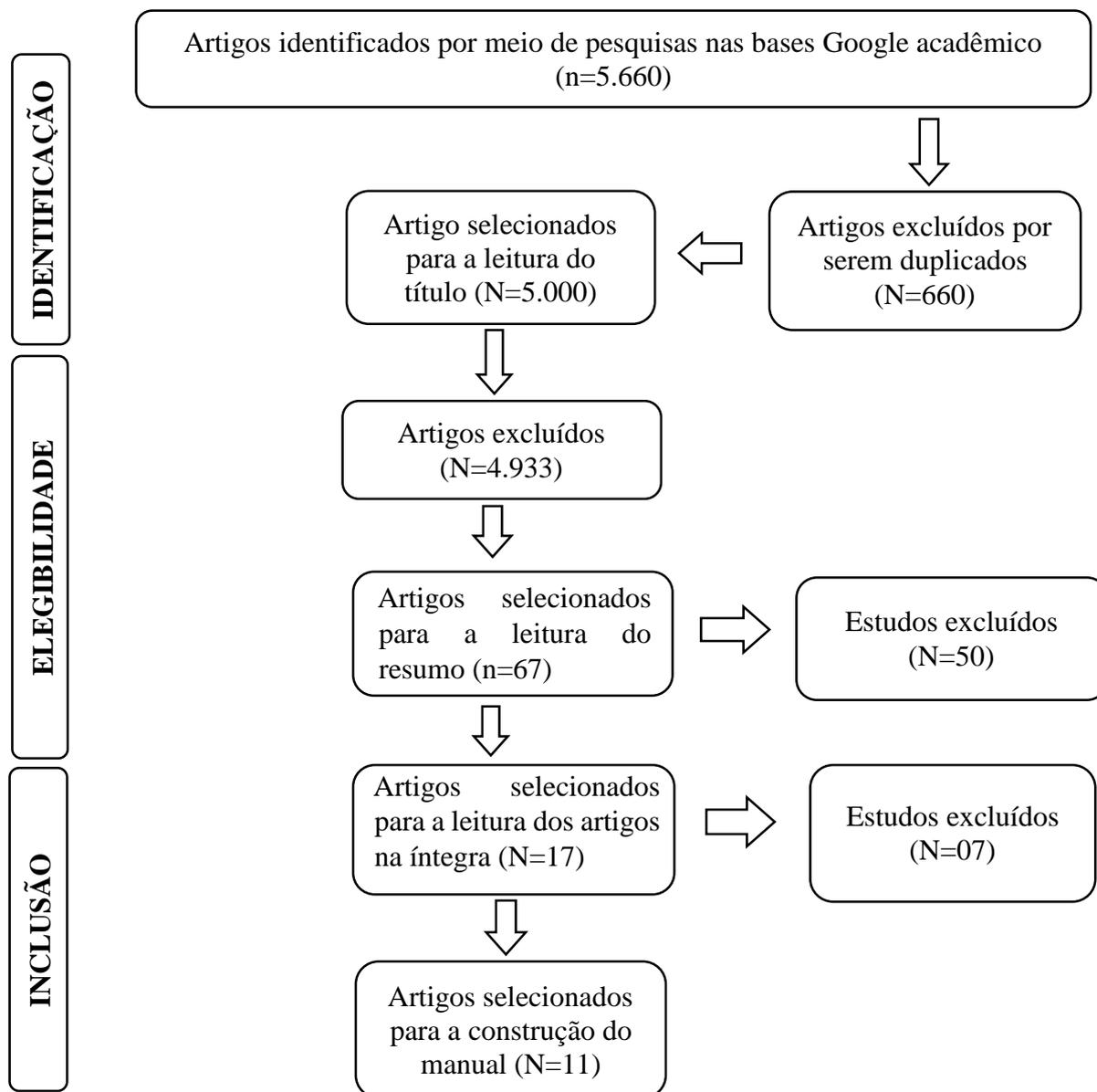
Como critérios de exclusão: teses, dissertações, monografias, relatórios técnicos e artigos que, após leitura do resumo, não tenham relação com o objeto de pesquisa proposto, além de publicações repetidas em bases de dados.

Fez-se leitura dos títulos e dos resumos, de forma independente, entre dois autores, para assegurar que os textos contemplavam a pergunta norteadora da revisão e atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. Em caso de dúvida a respeito da seleção, optou-se por incluir, inicialmente, a publicação e decidir sobre sua seleção somente após a leitura na íntegra de seu conteúdo.

### **3 RESULTADOS**

Identificaram-se, inicialmente, 5.660 artigos; destes, 660 foram excluídos por estarem duplicados na base de dados. Assim, foram selecionados 5.000 artigos para a leitura do título e 67 para a leitura do resumo, que resultou em uma amostra de 17 artigos para a leitura do texto completo. Destes, 7 foram excluídos por não responderem à questão orientadora, o que culminou em 10 artigos eleitos para construir a pesquisa conforme a figura 1 subsequente.

**Figura 1 – Fluxograma do processo de identificação, seleção, exclusão e inclusão dos estudos.**



Fonte: Próprios autores, 2023.

Apresentam-se, no quadro 1, a seguir, os 10 artigos selecionados durante a revisão da literatura, os quais respondem à questão norteadora.

**Quadro 1- Características dos artigos selecionados na revisão integrativa, segundo autores, título, periódicos e resultados.**

Autoria	Título	Periódico/Ano/Vol./ Número/ Página/ DOI	Resultados
DE Lyra JA, Nascimento MFS, Silva GS. Costa IM, Alencar IR, Viana MRP.	Men's know ledge about prostate cancer prevention in the Family health strategy	Research, Society and Development. 2020; 9(8). e07985346. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5346.	O estudo evidenciou o conhecimento dos homens a respeito da prevenção com falas voltadas principalmente para a realização de exames preventivos, assim como o constrangimento e medo de realizá-los. Além das atitudes e práticas realizadas pelos homens para prevenção, como realização dos exames, alimentação saudável e prática de atividades físicas.
Panzetti TMN, Monteiro ALS, Assunção JO, da Silva JML, Vasconcelos LA, Castilho FNF.	Prostate Cancer: Knowledge of men treated at the health clinic of a Faculty in Belém City in Pará State	Research, Society and Development. 2020; 9(7). e36973487. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.3487.	Evidenciou-se que a maioria dos entrevistados não tem conhecimento dos métodos de prevenção; além disso, o grupo estudado não soube identificar os fatores de risco associados ao câncer de próstata. Notou-se também uma dificuldade para assimilar os conhecimentos com as práticas preventivas.
De Paula AG, Santos ANS, Nascimento KTM, Vetorazo JVP.	Divulgação das ações preventivas do câncer de próstata: atuação do	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem. 2021. v14. e8974. DOI: 10.25248/reaenf.e8974.2021	Os enfermeiros atuam de forma estratégica, buscando sensibilizar e Capacitar a equipe de saúde e toda

	enfermeiro na atenção primária de saúde		comunidade sobre a necessidade de prevenir o câncer de próstata, ampliando o acesso aos serviços de saúde, desenvolvendo campanhas e ações educativas, visitas domiciliares aos homens resistentes e consultas de enfermagem.
Cézar MMM, de Paula HF, Pereira TMP, Tokarski LC, Cavalcanti RC, Oliveira DP, et al.	Análise do conhecimento de homens acerca da prevenção do câncer de próstata	Brazilian Journal of Health Review. 2022; 5(2). DOI: 10.34119/bjhrv5n2-269.	Parte dos homens possuem conhecimentos básicos acerca do câncer de próstata, mas nem todos tinham entendimento sobre os métodos de prevenção e os exames de detecção precoce.
Coelho AKR, Mendonça JS, Vieira AA, Santos LJC, Silva TRCA, Franco TC, et al.	The importance of educational activities in prostate cancer awareness: November	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. 2021; 10(17). e36101724037. DOI: 10.33448/rsd-v10i17.24037.	A assistência multiprofissional é importante para que se possa buscar todos os eixos de ensino para ser repassado à comunidade, de modo que as ações educativas em conjunto esclarecem sobre as formas de prevenção e proporcionam um diagnóstico precoce.
Gomes BL, Eufrásio LS, Mariano MR, de Sousa IV, dos Santos PTA, Gouvei AGPM.	Conhecimento masculino sobre o câncer de próstata: Estudo Transversal	Research, Society and Development. 2021; 10(8). e53010817920. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17920.	Averiguou-se que os homens apresentaram um conhecimento prévio acerca do câncer de próstata pouco aprofundado, de modo que 97,5% já ouviu falar sobre o câncer de próstata; entretanto, 54,3% não sabem como se prevenir e 58% não têm conhecimento dos sintomas desse tipo de câncer.

			<p>Acerca da prostatectomia radical, 85,2% não sabem o que é, e a grande parte nunca foi diagnosticada com câncer nem realizou tal procedimento (96,3). Quanto ao papel do fisioterapeuta, 59,3% o consideram importante no processo de divulgação, diagnóstico, tratamento e reabilitação do câncer de próstata. O conhecimento acerca do assunto precisa ser aprofundado e o papel da Fisioterapia fortalecido nesse processo. Logo, constatou-se a necessidade da ampliação e efetivação de ações preventivas que visem à melhoria da assistência à saúde integral do homem, enfatizando a educação em saúde e a prevenção de agravos.</p>
<p>Leal GV, da Silva SM, Lima JA, Verçosa RC, da Silva ITM</p>	<p>Determinantes psicossociais associados à baixa adesão ao exame de toque retal</p>	<p>Brazilian Journal of Health Review. 2023; 6(1). 444-456. DOI:10.34119/bjhrv6n1-035.</p>	<p>Os principais determinantes psicossociais associados à baixa adesão dos homens ao toque retal foram: preconceito, constrangimento, medo de desconforto, ausência de conhecimento a respeito dos exames preventivos, demora por atendimento, espera por acompanhamento nos serviços públicos. Conclusão: O presente estudo busca reduzir a objeção do homem em se submeter ao exame do toque retal (ETR), ainda que, diante</p>

			do desagradável incômodo e preconceitos formados culturalmente e no que diz respeito à situação social e psicológica dos homens.
Nascimento G. do, Nascimento MD, Dias MS.	Câncer de próstata: os estigmas relacionados e sua interferência no processo de prevenção e diagnóstico precoce.	Revista Multidisciplinar Em Saúde. 2022; 2(3). 23. DOI: 10.51161/rem/1551.	Os estudos revisados apontam uma crença por parte da maioria dos homens de que o exame de toque retal compromete a masculinidade, sendo associado a uma situação constrangedora e de violação, tanto física quanto psicológica, de estar sendo tocado em uma parte interdita. Um estudo realizado pela Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) demonstrou que somente 32% dos entrevistados realizavam o exame, evidenciando uma alta taxa de rejeição atribuída principalmente ao preconceito. <b>Conclusão:</b> A influência dos estigmas a respeito do rastreamento para o câncer de próstata pode inibir e constranger o homem, representando uma barreira que deve ser ultrapassada para que a incidência e mortalidade do câncer de próstata diminuam.
Morais RLGL, Tosta MS, Santos J, Oliveira JS	Conhecimento dos homens sobre o câncer de próstata: a virilidade e o estigma da doença	Rev. Saúde. 2020; 16(2). 1832–1838. DOI: 10.22481/rsc.v16i2.6336.	Os resultados demonstraram que os entrevistados carregam em seu imaginário a visão estigmatizada do câncer de alta morbimortalidade, dor e

			sofrimento e que esta visão, traduzida pelo medo de adoecer, é a motivação para se prevenir através da busca dos serviços de saúde. No que concerne às manifestações clínicas da doença, observou-se que a maioria dos entrevistados possui conhecimento daquelas manifestações mais comuns à fase inicial e desconhecem as da fase avançada. Por já conhecerem o exame do toque retal, muitos o recomendam, porém reconhecem que o preconceito associado à virilidade e ao machismo se constitui como uma barreira à prevenção. Conclui-se que é fundamental a realização de atividades educativas que divulguem a importância do diagnóstico precoce do câncer de próstata, especialmente relacionado à desmistificação do exame de toque retal, objetivando a redução da morbimortalidade da doença.
Ferreira RS, Vieira ECB, Amaral JG, Silva MR, Cavalcanti APS, Kimura CSFG.	Câncer de próstata: prevenção e diagnóstico.	Global Academic Nursing Journal. 2021; 2(2). e178. DOI: 10.5935/2675-5602.20200178.	Os principais resultados foram as dificuldades para realização da detecção precoce e falta de informação. Discute-se a realização de campanhas educativas e de conscientização, os alertas sobre sinais e sintomas, diagnóstico precoce, rastreamento e

			<p>busca ativa em casos de biópsias positivas. Portanto, a enfermagem deve realizar medidas de educação e promoção de saúde, pois ainda existe uma alta taxa de mortalidade nesses casos de câncer por falta de conhecimento e instrução. Diante disso, é importante demonstrar aos pacientes os sinais e sintomas, fatores de risco, a predisposição à doença e como e quando devem ser realizados esses exames de acordo com histórico e idade.</p>
--	--	--	---

Fonte: Próprios autores, 2023.

## 4 DISCUSSÃO

A conscientização sobre o câncer de próstata desempenha um papel crucial na prevenção e no tratamento eficaz dessa doença. É importante que os homens estejam bem-informados sobre os fatores de risco, os métodos de detecção precoce e as opções de tratamento disponíveis. A quebra de tabus e estigmas em torno do tema também é essencial para garantir que os homens busquem ajuda quando necessário, contribuindo assim para a redução de morbidade e mortalidade associadas ao câncer de próstata.

A maioria dos artigos encontrados na revisão da literatura indica que os homens têm um conhecimento limitado das medidas preventivas em relação ao câncer de próstata, e também evidenciam que o exame de toque retal é percebido como altamente constrangedor. Esses achados ressaltam a necessidade de os profissionais de saúde intensificarem seus esforços na orientação e educação dos homens sobre essas medidas preventivas.

Os exames de rastreamento desempenham um papel crucial no tratamento do câncer de próstata, uma vez que a detecção precoce se tornou uma via eficaz para preservar a qualidade de vida. O exame de toque retal, apesar de ser uma técnica de baixo custo que possibilita a avaliação do tamanho, forma e consistência da próstata, frequentemente enfrenta resistência devido a estigmas culturais e tabus associados à sua realização (FERREIRA, VIEIRA, AMARAL, SILVA, CAVALCANTI, KIMURA, 2021).

Evidenciaram que o toque retal não pode ser visto apenas como um exame físico que pode diagnosticar precocemente o câncer de próstata. Esse exame não toca apenas na próstata. Ele toca em aspectos simbólicos do ser masculino que, se não trabalhados, podem não só inviabilizar essa medida de prevenção secundária como também a atenção à saúde do homem em geral (OLIVEIRA, MIRANDA, BARBOSA, ROCHA, RODRIGUES, SILVA, 2019).

Em outro estudo, os autores concluíram que os obstáculos que os homens encontram nos serviços de saúde, como a vergonha de se expor, são justificados pelo comportamento masculino em não aderir às medidas de prevenção e promoção à saúde. Diante dessa iniciativa, os espaços fomentados para a realização de promoção da saúde

do homem devem ser ampliados, inclusive os cuidados de âmbito hospitalar, sendo pertinentes na medida em que os homens, diferente das mulheres, realizam a busca dos serviços de saúde, em sua grande maioria, para atendimentos de urgência/emergência e não para ao atendimento programado e deliberado para manutenção da saúde (SERRA, LOPES, LOPES, DE ALENCAR, 2020).

O estudo conduzido por Lyra, Nascimento, Silva, Costa, Alencar e Viana (2020) revelou que, embora a maioria dos homens demonstre algum conhecimento sobre os principais exames utilizados na prevenção do câncer de próstata, ainda existe uma relutância significativa em realizá-los. Especificamente, o exame de toque retal frequentemente evitado contribui para diagnósticos tardios da doença, quando o tumor já alcançou estágios avançados e de difícil tratamento. Essa resistência à realização dos exames está intrinsecamente ligada a sentimentos de constrangimento e medo (SANTOS, LIMA, MARTINS, OLIVEIRA, ALMEIDA, CANCELA, 2023).

Os homens frequentemente erguem obstáculos em relação ao exame de toque retal, o que resulta em uma notável evasão de serviços de prevenção. Essa repugnância contribui significativamente para os problemas de saúde masculina, prejudicando suas chances de cuidar de si (NASCIMENTO, NASCIMENTO, DIAS, 2021).

As razões subjacentes à recusa dos homens estão ligadas a fatores culturais e emocionais individuais, muitas vezes agravadas pela falta de informações claras sobre o procedimento, o que acaba afetando a disposição para realizá-lo. Nesse contexto, o exame de toque retal muitas vezes desencadeia ansiedades profundamente enraizadas entre os homens, levando à sua rejeição, com consequências negativas para sua saúde e qualidade de vida (LEAL, SILVA, LIMA, VERÇOSA, MOREIRA, 2023).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), estabelecida pelo Ministério da Saúde por meio da Portaria GM/MS nº 1944, em 27 de agosto de 2009, reconhece a enfermagem como uma ciência habilitada a utilizar as ferramentas necessárias para alcançar resultados positivos. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem são destacados como participantes fundamentais, dada sua capacitação e abordagens facilitadoras para lidar com preconceitos e tabus profundamente enraizados na sociedade brasileira, muitos dos quais têm raízes em aspectos culturais históricos (OLIVEIRA, CARVALHO, SILVA, MENEZES, 2021).

Os profissionais da saúde desempenham um papel importante na promoção da saúde masculina, com destaque aos enfermeiros. Isso ocorre por meio de ações preventivas, como fornecer orientações e esclarecer dúvidas. Para cumprir essa função de forma eficaz, é fundamental que esses profissionais adotem práticas de acolhimento e escuta, permitindo uma abordagem holística no cuidado. Nesse contexto, a educação emerge como uma estratégia poderosa. Ela não apenas capacita os pacientes com informações relevantes, mas também influencia positivamente a mudança de comportamento, incentivando práticas de autocuidado (DA SILVA, MELO, DA SILVA, LAURIDO, DA SILVA, AZEVEDO *et al*, 2021).

A literatura enfatiza a importância do conhecimento dos homens sobre a necessidade de realizar exames preventivos, uma vez que a compreensão dos procedimentos e de seus propósitos incentiva a busca por serviços de saúde e possibilita o diagnóstico precoce, resultando na redução da taxa de mortalidade associada a esse tipo de câncer. (MORAIS, TOSTA, SANTOS, OLIVEIRA, 2020).

## **5 CONTRIBUIÇÕES PARA A ÁREA DA ENFERMAGEM, SAÚDE E POLÍTICA PÚBLICA**

Os resultados desta revisão destacam ações de prevenção do câncer de próstata e enfatizam a importância da equipe de enfermagem na sua implementação. As descobertas ressaltam o papel vital das campanhas de conscientização que promovem hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e atividade física. Além disso, realçam a relevância das rodas de conversa, em especial nas campanhas "Novembro Azul", que esclarecem os sinais de alerta do corpo humano.

Enfrentando o preconceito, os enfermeiros desempenham um papel crucial na quebra das barreiras que impedem os homens de buscar exames preventivos. Eles explicam a necessidade desses exames e buscam promover o autocuidado, convencendo os homens a participar de consultas preventivas e realizar os exames necessários. A literatura ressalta a necessidade de fortalecer as campanhas, incluindo palestras que abordem as diretrizes da Política Nacional de Saúde do Homem, conscientizando sobre a importância da prevenção e dos exames regulares.

A enfermagem desempenha um papel central ao dialogar, orientar e capacitar agentes comunitários para disseminar informações sobre a prevenção do câncer de próstata. Eles desmistificam crenças e preconceitos em relação ao exame. Os enfermeiros, com seu conhecimento específico, são fundamentais na divulgação de informações e orientações relevantes sobre o câncer de próstata.

Além disso, é fundamental que os profissionais de saúde estejam bem preparados e atualizados, com o objetivo de orientar a população masculina sobre os diversos aspectos que envolvem o processo saúde-doença. Isso envolve não apenas a identificação e o tratamento do câncer de próstata, mas também a promoção da saúde e do bem-estar, visando à manutenção de uma saúde estável. Isso requer uma mudança de paradigma na percepção da população masculina em relação ao cuidado com sua saúde.

Nesse sentido, é essencial que, além das ações educacionais, os serviços públicos de saúde sejam organizados de forma a acolher e proporcionar cuidados equitativos e abrangentes para todos os indivíduos.

## **6 LIMITAÇÕES**

A revisão da literatura foi restrita à base de dados do Google Acadêmico devido à ausência de artigos relacionados à temática proposta ou à desatualização dos mesmos nas outras bases de dados, como SCIELO, PUMED e LILACS. Além disso, a pesquisa foi dificultada pelo fato de encontrar apenas um número reduzido de artigos que realmente abordassem o tópico proposto.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através deste estudo, observou-se que a maioria dos homens possui algum conhecimento sobre os principais exames de prevenção do câncer de próstata. Entretanto, mesmo com essa conscientização, ainda persiste uma resistência em realizá-los, especialmente no que diz respeito ao exame de toque retal.

A resistência em relação a esses exames está intrinsecamente ligada ao constrangimento e ao medo que muitos homens experimentam durante o procedimento.

Nesse contexto, destaca-se a importância do papel do enfermeiro na promoção de ações que atraiam os homens para a Atenção Primária de Saúde. É fundamental conscientizá-los sobre a necessidade de realizar esses exames, criando um ambiente acolhedor e respeitando suas singularidades.

As lacunas no conhecimento, tanto em relação à prevenção quanto à própria doença, que infelizmente causa inúmeras mortes a cada ano, devem ser preenchidas. Para que as ações preventivas sejam mais eficazes, é necessário abordar as barreiras enfrentadas pelos enfermeiros, tais como a resistência dos homens em buscar atendimento de saúde, falta de informações sobre os sintomas do câncer de próstata, bem como dificuldades de acessibilidade e o medo associado à realização dos exames.

Apesar de a literatura sobre o assunto ser limitada, ficou evidente a necessidade de fortalecer o vínculo entre a enfermagem e a população masculina, a fim de aumentar a participação dos homens na prevenção e no diagnóstico precoce. Nesse contexto, a educação em saúde desempenha um papel fundamental. As atividades educativas devem visar à desmistificação do exame de toque retal e enfatizar a importância dos exames preventivos, com o objetivo de sensibilizar a população masculina e, conseqüentemente, reduzir a incidência dessa doença. Essa é a mensagem principal que este trabalho busca transmitir aos seus leitores, sobretudo aos enfermeiros e profissionais da área de saúde.

## REFERÊNCIAS

Cézar MMM, de Paula HF, Pereira TMP, Tokarski LC, Cavalcanti RC, Oliveira DP, et al. Análise do conhecimento de homens acerca da prevenção do câncer de próstata / Analysis of men's knowledge about prostate cancer prevention. *Brazilian Journal of Health Review*, 2022; 5(2): 7051–7057. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n2-269>.

Coelho AKR, Mendonça JS, Vieira AA, Santos LJC, Silva TRCA, Franco TC, et al. The importance of educational activities in prostate cancer awareness: blue November. *Research, Society and Development*, 2021; 10(17): e36101724037 DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i17.24037>

Da Silva MG, Melo SCS, da Silva FM, Laurido MGR, da Silva JR, Azevedo DL, et al. Conduas do enfermeiro(a) na prevenção do câncer de próstata: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(2): e5936. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e5936.2021>.

Damião R, Figueiredo RT, Dornas MC, Lima DS, Miriam ABK. Câncer de próstata. *Revista HUPE*, 2019; 14(Supl. 1): 80-86. DOI: 10.12957/rhupe.2015.17931.

De Paula AG, Santos ANS, Nascimento KTM, Vetorazo JVP. Divulgação das ações preventivas do câncer de próstata: atuação do enfermeiro na atenção primária de saúde. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2021; 14: 2674-7189. DOI: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e8974.2021>.

Ferreira RS, Vieira ECB, Amaral JG, Silva MR, Cavalcanti APS, Kimura CSFG. Câncer de próstata: prevenção e diagnóstico. *Glob Acad Nurs*, 2021; 2(Sup.2): e178. <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200178>

Gomes BL, Eufrásio LS, Mariano MR, de Sousa IV, dos Santos PTA, Gouvei AGPM. Male knowledge about prostate cancer: Cross-sectional study. *Research, Society and Development*, 2021; 10(8): e53010817920. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17920>.

Gonçalves EP, Waichel HW, Milani LZ, Fay AP. Rastreamento do câncer de próstata e o papel das campanhas de conscientização. *Revista Acta méd. (Porto Alegre)*, 2019; 39(2): 515-524. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995897>.

INCA, ESTIMATIVA - 2023 Incidência de Câncer no Brasil 2023, disponível em <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>>. Acessado em 25 de abril de 2023.

Leal GV, da Silva SM, Lima JA, Verçosa RCM, da Silva ITM. Determinantes psicossociais associados à baixa adesão ao exame de toque retal. *Brazilian Journal of Health Review*, 2023; 6(1): 444–456. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n1-035>.

De Lyra JA, do Nascimento MFS, Silva GS, Costa IM, de Alencar IR, Viana MRP. Men's know ledge about prostate cancer prevention in the Family health strategy. *Research, Society and Development*, 2020; 9(8): e07985346 DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5346>

Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 2008; 17(4), 758–764. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

Modesto AADA, de Lima RLB, D'Angelis AC, Augusto DK. Um novembro não tão azul: debatendo rastreamento de câncer de próstata e saúde do homem. *Interface (Botucatu)*, 2019; 22(64): 251 – 62. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0288>.

Morais RLGL, Tosta MS, Santos J, Oliveira JS. Conhecimento dos Homens Sobre o Câncer de Próstata: A Virilidade e o Estigma da Doença. *Revista Saúde*, 2020; 16(2): 1832 – 1838. DOI 10.22481/rsc.v16i2.6336.

Nascimento G, Nascimento MD, Dias MS. Câncer de Próstata: Os Estigmas Relacionados e sua Interferência no Processo de Prevenção e Diagnóstico Precoce. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, 2021; 2(3): 23. DOI: <https://doi.org/10.51161/remis/1551>

Panzetti TMN, Monteiro ALS, Assunção JO, da Silva JML, de Vasconcelos LA, de Castilho FNF. Prostate Cancer: Knowledge of men treated at the health clinic of a Faculty in Belém City in Pará State. *Research, Society and Development*, 2020; 9(7) 2525-3409. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3487>.

Oliveira AMD, Carvalho EGS, da Silva JGL, de Menezes MRS. O Estigma Masculino Relacionado ao Exame Preventivo do Câncer de Próstata. *Epitaya E-Books*; 2021; 1(13): 43-55. DOI: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2021373p43>

Oliveira PSD, de Miranda SVC, Barbosa HA, Rocha RMB, Rodrigues AB, da Silva VM. Câncer de próstata: conhecimentos e interferências na promoção e prevenção da doença. *Enferm. Glob*, 2019; 18(54): 250-284 DOI: <https://dx.doi.org/10.6018/eglobal.18.2.336781>.

Queiroz LFR, de Negreiros RV, Pereira AM, e Silva ACRL, Menezes GRS, Pereira MAM, et al. Morbimortalidade por câncer de próstata nas regiões brasileiras no período de 2016 a 2020. *Research, Society and Development*, 2022; 11(3): e26511326293. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26293>.

Biondo CS, dos Santos J, Ribeiro BS, Passos RS, Meira APBN, Soares CJ. Detecção precoce do câncer de próstata: atuação de equipe de saúde da família. *Enfermería actual en Costa Rica*, 2019; 38: 1409 – 4568. DOI: [10.15517/revenf.v0i38.38285](https://doi.org/10.15517/revenf.v0i38.38285).

Serra VS, Lopes GS, Lopes KA, de Alencar SRF. Saúde do homem: dificuldades vivenciadas a prevenção do câncer de próstata. *Research, Society and Development*, 2020; 9(11): 2525-3409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10222>

Santos MO, de Lima FCS, Martins LFL, Oliveira JFP, de Almeida LM, Cancela MC. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil. *Rev. Bras. Cancerol.* 2023 – 2025; 69(1): e-213700. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n1.3700>.

Santos CM da C, Pimenta CA de M, Nobre MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [Internet]. 2007 Jun 1;15(3):508–11. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>